

SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CAPS II EM MORADA NOVA – CE

Alana Saraiva Bezerra¹

Iara Fernandes Texeira²

Francisca Ingrid Araújo Guimarães³

Lorrana Crislei Pereira dos Santos⁴

Leyne de Sousa Xavier⁵

RESUMO

O presente trabalho remonta o estágio realizado nas dependências do Centro de Atenção Psicossocial II de Morada Nova – CE, entre agosto e outubro de 2024 e tem como objetivo discutir o papel do profissional de psicologia no contexto da saúde mental comunitária. Para tal, descrevemos as atividades realizadas pelos profissionais e os desafios enfrentados por eles na implementação da Política Nacional de Saúde Mental a partir da realidade dos usuários. Nos utilizamos da metodologia do relato de experiência, com base nos rascunhos dos anexos do Relatório de Estágio produzido na disciplina de Estágio Supervisionado Básico III e no manuscrito do Relatório para reconstruir e analisar percepções pinçadas das vivências em campo. Ficou demonstrado, como a instituição tem sido essencial na vida de muitas pessoas, oferecendo um suporte inestimável e, em muitos casos, proporcionando uma verdadeira transformação na trajetória desses indivíduos. O impacto positivo do CAPS não se limita a essa unidade, mas se estende a todas as localidades atendidas, reforçando a importância dessa rede de cuidados na promoção da saúde mental comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental comunitária; CAPS; Estágio em psicologia.

¹Discente do 7º período, do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vidal de Limoeiro: e-mail: alanasaraivabezerra@gmail.com

²Psicóloga, Mestra e doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará; Docente e coordenadora do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Vidal de Limoeiro: e-mail: iarafernandes@favili.com.br.

³FACULDADE VIDAL: e-mail: araujoingridpsico@gmail.com

⁴FACULDADE VIDAL: e-mail: lorrynacrislei@gmail.com

⁵FACULDADE VIDAL: e-mail: leynesousa22@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência possibilitado pela disciplina de Estágio Básico III, do Curso de Psicologia da Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte no 6º semestre, que visa acompanhar a atuação do psicólogo na área social, da saúde ou clínica. Os estágios têm como objetivo compartilhar experiências do campo, conhecimentos do trabalho do psicólogo e gerar experiência através da vivência no ambiente em que o cuidado em saúde mental se desenvolve (NUNES, et al., 2024; BRASIL, 2008).

Nesse caso, o estágio foi realizado no Centro da Atenção Psicossocial (CAPS), CAPS II da cidade de Morada Nova, CE, uma unidade de saúde mental que oferece atendimento integral a pessoas da comunidade que possuem transtornos mentais, proporcionando serviços diversos com o objetivo de promover a recuperação e a reintegração social dos pacientes. Os CAPS foram pensados na Lei nº 10.216/2001 para facilitar o acesso a direitos e serviços, e atendendo às necessidades específicas de cada indivíduo em um ambiente acolhedor (BRASIL, 2001). A partir disso, relatamos os diversos serviços que foram observados, a atuação dos profissionais no campo de trabalho do CAPS e a percepção da estagiária das formas pelas quais essa instituição afeta a vida de indivíduos, da comunidade e dos próprios profissionais.

Dessa forma, a partir da experiência de estágio no ambiente do CAPS se fez possível entender melhor os serviços oferecidos tanto pelos profissionais da psicologia como da equipe multidisciplinar que atua no local, compreender os perfis de pessoas que frequentam o equipamento, o trabalho da coordenação e fazer relação direta com os conteúdos e conhecimentos vistos em aula. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é discutir o papel e importância do CAPS no cuidado em saúde mental. Nesse sentido, pretendemos a) expor os processos de trabalho do psicólogo neste ambiente; e, b) visibilizar a Política Nacional de Saúde Mental diante da realidade dos usuários do serviço na perspectiva do estágio.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como um relato de experiência (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021) a respeito da disciplina de Estágio Básico III, realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) de Morada Nova, Ceará, e representou uma vivência da estagiária nos serviços que a instituição oferece e o papel do psicólogo na área da saúde mental comunitária. Este foi realizado ao longo de aproximadamente três meses, entre agosto e outubro de 2024.

Desde o início, a equipe da instituição se mostrou bastante receptiva, especialmente a coordenadora, que organizou um cronograma com as atividades semanais que seriam

acompanhadas pelas estagiárias. Essa organização foi fundamental para que fosse possível participar de diversas atividades caracterizadas como atribuições da psicologia dentro do CAPS, sempre respeitando a rotina dos profissionais e dos usuários.

Durante esse período, estivemos presentes acompanhando acolhimentos individuais, atendimentos em grupo, reuniões de estudo de caso e visitas domiciliares. A partir de cada experiência, permitiu-se um melhor entendimento das práticas da psicologia no contexto da saúde pública e o funcionamento do CAPS como um local de acolhimento e promoção da saúde. Além disso, participamos de encontros quinzenais de supervisão com a professora responsável pela disciplina, onde era possível compartilhar as experiências vividas, refletir sobre os desafios encontrados e receber orientações importantes.

Neste quesito, a partir das experiências vivenciadas durante o estágio no CAPS, elaborei este relato de experiência com base na releitura dos registros de atividade (Diários de Campo com rascunhos dos Anexos do Relatório de Estágio) e em reflexões sobre a importância de humanizar tanto o serviço quanto seus usuários. Além disso, este relato busca contribuir para a discussão sobre a saúde mental e colaborar na redução dos estigmas associados a busca de tratamento no ambiente do CAPS e ao cuidado em saúde mental de forma geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Morada Nova, CE, conta com a presença de quatro profissionais psicólogos que compõem a equipe da instituição. Esses profissionais atuam em diversas atividades, como acolhimentos, atendimentos individuais, visitas domiciliares e atividades grupais. Cada psicólogo possui sua sala de atendimento, equipada com os recursos necessários e um ambiente climatizado para oferecer um atendimento adequado e acolhedor aos usuários. As atividades e momentos de grupo, são distribuídas ao longo da semana para garantir que sempre haja um psicólogo disponível para o acompanhamento dos pacientes.

No contexto do CAPS, os psicólogos realizam trabalhos tanto intervencionistas individuais quanto em grupos, que, de acordo com Alves e Francisco (2009, p. 776), têm como objetivo "manter um canal cooperativo com os usuários que formam a rede", uma vez que fortalecer as redes de assistência em saúde mental é essencial para construir espaços de transformação social. Nesse sentido, os psicólogos trabalham em estreita colaboração com outros membros da equipe multiprofissional, como médicos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais. Além disso, o psicólogo pode encaminhar pacientes para outros serviços quando necessário, contribuindo com suas percepções subjetivas e análises das necessidades de cada

indivíduo, considerando a complexidade dos transtornos mentais (ALVES; FRANCISCO, 2009).

Dito isso, o primeiro serviço presenciado foi o acolhimento que é feito pelos psicólogos do serviço. Nesse sentido da atuação em CAPS, as diretrizes abordadas nas referências técnicas sugerem que o acolhimento pode ser compreendido como o primeiro contato da psicóloga e do psicólogo, como membros da equipe de saúde mental, com aquele que procura um serviço orientado para funcionar com as portas abertas. A estratégia de recepcionar todas as pessoas que busquem o cuidado para seus sofrimentos psíquicos pretende garantir que os serviços pratiquem a acessibilidade universal prevista no sistema de saúde, assumindo a função de acolher, escutar e dar respostas aos problemas demandados (CREPOP, 2013).

A experiência desta prática me permitiu entender que acolher diz respeito a se utilizar da escuta para entender e considerar a história de vida do sujeito, seu contexto social e afetivo, e oferecer um espaço para que ele possa se expressar e um serviço apropriado para a demanda que os usuários trazem nesse primeiro contato com o psicólogo e muitas vezes com o serviço. Nesse contexto, a escuta qualificada e empática é essencial, pois, como destaca o CREPOP (2013), permite a construção de um cuidado centrado no sujeito, promovendo confiança e eficácia na intervenção. Ademais, a experiência destes acolhimentos ajudou a compreender a importância da postura ética, da presença atenta e visão ampliada do contexto dos pacientes necessárias no psicólogo desde o primeiro contato, contribuindo para o processo de humanização do cuidado em saúde mental.

Além disso, também foi presenciei um dos grupos terapêuticos oferecidos pelo CAPS, que se tornou uma experiência enriquecedora e surpreendente. O serviço permitiu entender e observar como o ambiente grupal, além de promover trocas significativas entre os usuários, fortalece vínculos e potencializa o processo terapêutico. A vivência das dinâmicas oferecidas no grupo me mostrou o quanto o espaço do CAPS pode ser também um lugar de pertencimento e convivência saudável. A partir da convivência com os usuários, se fez visível a conexão entre os eles, a espontaneidade nas interações e a forma como se sentiam acolhidos ali. Como afirmam Bellenzani, Coutinho e Chaveiro (2009), os grupos oferecem uma oportunidade única para que os participantes expressem sua subjetividade e ensaiem novas formas de se relacionar.

Neste contexto, o grupo se mostrou como um recurso potente de reintegração social, principalmente ao considerarmos o estigma presente diante de usuário do CAPS e como isso os afeta no momento de procurar ajuda. Os pacientes não estavam apenas ali como "tratados", mas como sujeitos ativos no cuidado, vivenciando momentos de lazer, espiritualidade e expressão pessoal. Segundo Ribeiro, Marin e Silva (2014), as atividades grupais favorecem o

desenvolvimento de habilidades cognitivas e relacionais, além de contribuírem para o exercício da cidadania. Estar presente nesses momentos me permitiu perceber o quanto o psicólogo deve estar atento não só às queixas verbais, mas ao que é expresso nas entrelinhas das relações e nas dinâmicas coletivas.

Por conseguinte, tive a oportunidade de participar das visitas domiciliares que eram feitas com a presença dos psicólogos e assistentes sociais, se tornando uma das experiências mais ricas do período de estágio. Nessa perspectiva, visitar a casa dos usuários permitiu um contato direto com a realidade em que vivem, muitas vezes marcada por vulnerabilidades sociais, dificuldades financeiras e isolamento. Em uma das visitas, conheci uma paciente com severas limitações físicas e cognitivas, completamente dependente da cuidadora que, por sua vez, também enfrentava dificuldades visuais. Ver de perto essas condições nos faz refletir sobre a importância do cuidado para além das paredes da instituição, como propõe Brandão (2001), ao afirmar que o atendimento domiciliar revela as limitações dos modelos tradicionais e amplia as possibilidades de inclusão social.

Nessas ocasiões, percebi que o papel do psicólogo é também o de mediador de vínculos familiares, promotor de autonomia e apoio à rede de suporte do paciente. Ao observar o cuidado em orientar as famílias, acolher suas dores e ao mesmo tempo capacitá-las para o cuidado contínuo, compreendi o que significa trabalhar com um olhar ampliado e integrado. As visitas reforçaram a importância de uma atuação que considere o território, a cultura local e o cotidiano dos sujeitos, como recomenda a política da clínica ampliada (CREPOP, 2013), na qual o cuidado vai além da queixa e se volta para o sujeito como um todo.

CONCLUSÃO

Ao adentrar o CAPS e vivenciar o serviço pela primeira vez, fica evidente a grande demanda da instituição, especialmente quando se considera que muitas pessoas ainda desconhecem a importância do CAPS e como acessar os serviços oferecidos. Além disso, o estigma social que envolve os usuários acaba afastando aqueles que mais necessitam de apoio. Muitos indivíduos deixam de procurar ajuda por receio de serem julgados ou não aceitos, o que evidencia a importância da luta contra preconceitos em torno da saúde mental.

Durante o estágio, ouvi relatos emocionantes sobre como a instituição tem sido essencial na vida de muitas pessoas, oferecendo um suporte inestimável e, em muitos casos, proporcionando uma verdadeira transformação na trajetória desses indivíduos. O impacto positivo do CAPS não se limita a essa unidade, mas se estende a todas as localidades atendidas, reforçando a importância dessa rede de cuidados na promoção da saúde mental.

Dessa forma, a experiência de estágio relatada proporcionou uma experiência única e enriquecedora, permitindo-me vivenciar, de perto, um serviço humanizado que mescla histórias de vida, técnicas profissionais, conhecimentos acadêmicos e recursos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Essa vivência ampliou consideravelmente o interesse pela psicologia social, não apenas ao enriquecer meu repertório de conhecimentos teóricos, mas também ao me proporcionar uma reflexão profunda sobre o impacto que a psicologia pode ter na vida das pessoas, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Alana Saraiva. **Relatório de Estágio Supervisionado Básico III** – Centro de Atenção Psicossocial II de Morada Nova – CE. Limoeiro do Norte: Bacharelado em Psicologia/Faculdade Vidal de Limoeiro, 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001**. Brasília: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm Acesso em: 12 de mai. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Recuperado em 02 de março de 2017.

CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) no CAPS Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP/CREPOP, ed. Rev., 2022, 146 p.; 21cm. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/07/crepop_CAPS_web.pdf Acesso em: 12 de mai. de 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas., FLORES, Fábio Fernandes., ALMEIDA, Cláudio Bispo. Pressupostos para elaboração de relatos de experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

NUNES, Larissa Ferreira., et al. **Manual dos estágios em psicologia da Faculdade Vidal de Limoeiro**. Limoeiro do Norte: Curso de Bacharelado em Psicologia/Faculdade Vidal de Limoeiro (FAVILI), 3ed., 2024.